



MOTA, Marcus. **Estudos Clássicos e Recepção. Interfaces entre Estudos teatrais e antiguidade greco-latina.** Brasília: Universidade de Brasília. Universidade de Brasília, Professor adjunto IV, diretor do Laboratório de Dramaturgia. Dramaturgo, Diretor e cancionista.

RESUMO

A constante reinterpretação de obras da Antiguidade Grego-Latina tem produzido impulsos para processos criativos e motivações para as mais diversos projetos intelectuais. No interior dos Estudos Clássicos essa relação com os modos de apropriação e transformação do "chamado legado clássico" tem sido discutida sob o emblema de "Recepção dos Clássicos". Nesta comunicação é apresentado o estado da questão a partir da análise de obras de autores como E. Hall, Lorna Hardwick, entre outros, bem como databases como APGRD, revistas acadêmicas como Classical Reception Journal, e a rede Classical Reception Studies Network.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Clássicos, Teorias teatrais, Performance, Recepção.

ABSTRACT

The constant reinterpretation of Ancient Greek and Roman material culture has produced impulses to creative processes and motivations for various intellectual projects. Inside the Classics this relationship with the modes of appropriation and transformation "called classical legacy" has been discussed under the emblem of "Classical Reception". In this paper I present the state of the question based on the analysis of works of authors such as E. Hall, Lorna Hardwick, among others, as well databases as APGRD; academic journals as Classical Reception Journal; and the Classical Reception Studies Network.

KEYWORDS: Classics, Theories of Theatre, Performance, Reception.

As obras da dramaturgia clássica ateniense não deixaram de ser reencenados nestes 2.500 anos de sua longa história. Porém, nos últimos 50 anos, dois aspectos dessa história podem ser destacados: há uma palpável multiplicação de novas montagens dessas obras em diversos contextos culturais e a produção intelectual em torno da transmissão dos textos tem se valido de questões e conceitos dos estudos performativos (HARDWICK 2006, HALL 2004).

Tal nova interface entre estudos clássicos e Artes Cênicas modifica hegemonias e pretensas divisões disciplinares que postulavam uma divisão de trabalhos em torno da interpretação dos textos clássicos. Segundo essa divisão, em primeiro lugar viria a filologia, com suas tarefas expandidas desde as ideias de cientificidade do século XIX. Caberia à filologia prover aos demais usuários o estabelecimento do melhor texto e das informações para a leitura das obras. Em seguida, historiadores e artistas selecionariam aquilo que os interessa. Dessa forma, dentro dessa hierarquia, teríamos um núcleo duro e expansões derivativas, a partir daquilo que fosse declarado pela filologia.

Este paradigma, que ruiu no século XX, ocasionou distorções severas na compreensão dos modos pelos quais as obras da dramaturgia clássica ateniense foram elaboradas, distorções multiplicadas pelas historiografias e apressados manuais de divulgação do teatro grego(MOTA 2011).

O fato é que, com a imensa e variada produção teatral do século XX, o fosso entre filologia e performance foi expandido, ainda mais com a autonomia do campo teatral, que não se restringiu mais a uma instância derivativa, e passou a propor e desenvolver formas de reflexão e produção artísticas.

A partir dos anos 60, começa-se a se promover um novo diálogo entre transmissão textual e artes cênicas. Nos Estudos Clássicos novas abordagens recusam temas e metodologias que tratam em termos lineares e plenos uma tradição fragmentária, lacunar e continuamente refigurada por sua recepção(MOTA 2008).

Foi sob o impacto desse choque heterodoxo que estudos em torno da 'recepção do teatro grego' foi sendo constituído.

Não é de se admirar que é na Inglaterra que encontramos um centro agregador dos efeitos desse choque heterodoxo. Lá se conjugam uma milenar e influente tradição de estudos filológicos com um milenar tradição teatral. O caso Shakespeare é sintomático: sua dramaturgia relaciona-se tanto com um repertório continuamente revisitado quanto as obras mesmas de Shakespeare propõe um diálogo com a tradição clássica.

No caso britânico temos o Archive of Performances of Greek and Roman Drama (APGRD). Este projeto de pesquisa foi fundado em 1996 por dois classicistas, Oliver Taplin e Edith Hall. Ambos com formação em filologia serviram como consultores para produções de companhias teatrais estatais como o Royal National Theatre, Shakespeare's Globe, Royal Shakespeare Company, entre outras(VVAA 2002,TAPLIN 2005). Ou seja, como dramaturgistas, eles se viram na função de confrontar os dados da erudição com as prerrogativas do trabalho artístico.

A partir dessas confluências o APGRD foi criado. Entre suas várias ações, o APGRD tem promovido 1- palestras e seminários; 2- arquivo digital com dados sobre produções no mundo inteiro baseadas em obras greco-romanas; 3- arquivos físicos de documentos sobre fontes de recepção dos textos da Antiguidade. As metas do centro estão em integrar estudos e pesquisas sobre contextos e recepções do material clássico, preservar documentos e fontes(vídeos, programas de espetáculo,manuscritos,etc) relacionados a produções de obras greco-romanas; e a partir disso, promover novas produções, novas montagens.

A partir dessas noções, pode-se concluir que a orientação do APGRD é promover um fórum internacional e multidisciplinar de debates que, a partir de a partir do impacto do conceito e da experiência de performance no

mundo contemporâneo, procura debater as formas de apropriação e da tradição greco-latina. Começou com a proposta de um banco de dados sobre as produções cênicas, fílmicas e radiofônicas a partir de textos greco-latino desde a Renascença para hoje se alinhar mais a pressupostos da História cultural e ainda a promover projetos de performance e dramaturgia por meio de programas e bolsas de estudo.

O banco de dados sobre obras baseadas em textos greco-latinos chega a nove mil produções. Esse banco de dados é online, e pode ser consultado nas seguintes entradas: nome do dramaturgo clássico que se quer encontrar, nome da peça antiga que se quer encontrar, título da produção moderna, ano de sua produção, em que festival a produção moderna foi apresentada, país em que a produção moderna foi apresentada, espaço de sua apresentação, ficha técnica (pessoas associadas com a produção, como diretores, tradutores, dramaturgistas, compositores, coreógrafos, atores, etc.), nome da companhia teatral moderna, modalidade de apresentação (teatro, filme, rádio, música vocal, ópera, musical, teatro de animação), e gênero (comédia, tragédia, drama satírico).

Os dados sobre o Brasil precisam ser bem atualizados. Há apenas 8 registros, a maioria deles de companhias de ópera que passaram em turnê pelo Brasil. Estudos como os de G. Mota (MOTA 2011) precisam ser multiplicados e indexados ao banco de dados da APGRD.

Um desdobramento do APGRD e ainda em contexto britânico é o caso da The Classical Reception Studies Network (CRSN): trata-se de um pool de universidades (Bristol, Durham, Nottingham, Open, Orford e Reading, entre outras) aberto agora a universidade do mundo inteiro ("overseas partners") que se centra no questionamento por meio do qual "how and why texts, images and material cultures of Ancient Greece and Rome have been received, adapted, refigured, used and abused in later times and often other places", segundo o site da instituição. O amplo escopo dessa rede de pesquisa acadêmica se expressa por meio de conferências, seminários, workshops, comunicações de informações entre seus integrantes e duas publicações online de artigos. A primeira publicação online, *New Voices in Classical Reception Studies*, é uma revista (*ejournal*) de periodicidade anual disponibilizada na página da CRSN. Centra-se mais do estudo de casos: descrição, análise e reflexão de obras das mais diversas mídias que se valeram de temas e textos da cultura grego-romana. Já a segunda publicação, *Practitioners' Voices in Classical Reception Studies*, desloca o mesmo referente para novos agentes: no lugar de pesquisadores acadêmicos, temos diretores, cenógrafos, atores, poetas, tradutores.

Pelo que se pode observar, mesmo que temos ainda uma divisão de trabalhos manifesta em dois tipos de publicações para cobrir aspectos diversos de um processo criativo a partir de materiais da cultura clássica, há uma clara orientação de não mais se defender uma concepção unilateral e unívoca das relações entre tradição e arte. Mais propriamente: o chamado legado clássico não é mais caracterizado como uma instância absoluta, fechada em si mesma, modelar. O foco na recepção e não no passado em si

preconiza que a relevância e validade daquilo que pertence a outras temporalidade e tradições se manifesta a partir de situações de troca, de jogos de mútua implicação. Dessa maneira o estudo de manifestações artísticas que se valeram de modificações no legado clássico evidencia a construtividade histórica mesma, o modo criativo por meio do qual nos relacionamos com aquilo que nos antecede, mas não nos excede.

Em lugar, os temas e obras clássicas entram como material para o processo criativo, submetidos a estudo a análise de suas formas de organização e contextos, o que determina atos de redefinição e familiaridade desse material e não sua fixação em um ideal normativo. Necessariamente, diante da diversidade dos tempos e situações, a montagem contemporânea de uma tragédia grega, por exemplo, reivindica o duplo movimento de ser compreender os sentidos dos referentes em torno da obra (sua organização, seus conteúdos, seus contextos de representação) e de se propor novos referentes a partir do processo criativo (GADAMER 1997, MOTA 2012). Assim, ao se colocar nessa tensão de horizontes, a montagem de obras da antiguidade greco-romana, torna inviável disposições para se tentar resgatar o passado tal como ele foi, ou projetos de se conectar com matrizes originárias da cultura.

Por outro lado, a busca por materiais da tradição aponta para impulsos atuais de seu escapar das armadilhas do presentismo: da ilusão que tudo começa e acaba no indivíduo, em sua subjetividade. Na verdade, ao se desconfiar do presente, de ver a insuficiência de um tempo único como explicação e refúgio, o recurso a materiais da tradição revela-se como uma vontade de conexão, de ampliação dos referentes, de estratégias de historicização dos sujeitos. Não é à toa que esse transcurso de se aproximar do outro pelo outro tem se tornando cada vez mais recorrente. Pois, com a erosão das verdades em torno de muitos dados da historiografia em torno da dramaturgia ateniense por meio de sua aproximação a paradigmas performativos, as obras do passado não mais se confinam no discurso sobre elas: o paradigma performativo demanda intervenções, atuações sobre o material, atuações do material sobre quem o manipula.

Nesse sentido, o recurso a obras do passado em processos criativos entra no caso em que pesquisa e arte se integram: as etapas e as atividades em torno de uma pesquisa monográfica se aproxima em torno das etapas e atividades de um processo criativo. A filologia ao se aproximar da performance exhibe a construtividade do conhecimento, o modo como saberes são produzidos, explicitando categorias e atos que evidenciam experiências intersubjetivas e interacionistas na prática de se trabalhar com textos e materiais do passado. As artes cênicas ao se aproximarem de artefatos da cultura material do passado defrontam-se com o enfrentamento de obstáculos aos processo criativo, muitos deles oriundos da modernidade teatral em sua luta por autonomia e negação da história, da tradição, como fardo. Mais que uma dicotomia entre texto e história, a interface entre estudos clássicos e artes cênicas aponta para a formação de profissionais e/ou equipes multidisciplinares e interartísticas que se valem de diversas metodologias, fontes e conceitos em seus processos criativos.

Diante dessa mudança e sobreposição de paradigmas, é preciso se sintonizar com as novas demandas e com os novas pesquisas em torno dessa interface.

Referências Bibliográficas

- GADAMER, H.G. Verdade e Método. Petrópolis:Vozes, 1997.
- HALL, E (Org.). Theorising Performance: Greek Drama,Cultural History and Critical Practice. Gerald Duckworth, 2010.
- HALL, E. Towards a Theory of Performance Reception. *Arion* 12 (2004) 51-89.
- HARDWICK, L. (Ed.) A Companion to Classical Receptions. Willey-Blackwell, 2010.
- HARDWICK, L. Reception Studies. Oxford University Press, 2006.
- MARTINDALE, C. & THOMAS, R. Classics and the Uses of Reception. Wiley-Blackwell, 2006.
- MOTA, M. A dramaturgia musical de Ésquilo. Brasília: Editora UnB, 2008.
- MOTA, M. "Teatro grego: Novas perspectivas" In: Sandra Rocha(Org.). *Cinco Ensaios sobre a Antiguidade*. São Paulo, Annablume, 45-66,2011.
- MOTA, M. Genealogias da dança. Revista Eixo 1(2012):28-43.
- MOTTA, G. O espaço da tragédia. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- PARKER, R.B. " The National Theatre's Oresteia 1982-1982" in S.E. Scully & M.Cropp(Orgs.) Greek Tragedy and Its Legacy. The University of Calgary Press, 1986,337-358.
- TAPLIN, O. "Opening Performance: Closing Texts? " Essays in Criticism. 45(1995):93-120.
- VVAA Reception and the Classics:A Interdisciplinary Approach to the Classical Tradition. Cambridge University Press, 2012.
- VVAA, Ancient Greek Tragedy on the Stage. *Arion* 11(2002):125-175.

Links:

- Textos de Edith Hall: www.edithhall.co.uk/articles
- Site do APGRD: www.apgrd.ox.ac.uk
- Site do CSRN: www2.open.ac.uk/ClassicalStudies/GreekPlays/crsn/index.shtml
- Site do Project Perseus: www.perseus.tufts.edu.
- Site do Didaskalia: para a revista online, www.didaskalia.net; para dados textos e dados visuais sobre o teatro antigo: www.didaskalia.net/studyarea/study.
- Para uma visualização da distribuição de teatros a partir do modelo grego na Antiguidade, v. www.whitman.edu/theatre/theatretour/home.htm.